

**Divulgação de Resultados 2014
Transcrição da Teleconferência / Webcast
23 de abril de 2015**

Operadora:

Bom dia, senhoras e senhores. Sejam bem-vindos ao webcast/teleconferência da Petrobras com analistas e investidores para a apresentação de informações referentes aos resultados de 2014.

Informamos que os participantes acompanharão a transmissão pela internet e por telefone apenas como ouvintes, com tradução simultânea para o inglês. Após a apresentação, será aberta a sessão de perguntas e respostas, quando serão dadas as orientações aos participantes.

Caso alguém necessite de assistência durante a transmissão, por favor, solicite a ajuda de um operador digitando *0. Esta transmissão está sendo gravada.

Estão presentes hoje conosco:

- **O Sr. Ivan de Souza Monteiro, Diretor Financeiro e de Relações com Investidores;**
- **A Sra. Solange da Silva Guedes, Diretora de Exploração e Produção;**
- **O Sr. Jorge Celestino Ramos, Diretor de Abastecimento;**
- **O Sr. Hugo Repsold Júnior, Diretor de Gás e Energia;**
- **O Sr. João Adalberto Elek Júnior, Diretor de Governança, Risco e Conformidade;**
- **O Sr. Roberto Moro, Diretor de Engenharia, Tecnologia e Materiais;**
- **O Sr. Antônio Sérgio Oliveira Santana, Diretor Corporativo e de Serviços;**
- E demais executivos da companhia.

Lembramos que esta reunião está sendo gravada e solicitamos especial atenção ao slide número dois, que contém um aviso aos acionistas e investidores. As palavras "acredita", "espera" e similares, relativas às projeções e metas, constituem-se em meras previsões baseadas nas expectativas dos executivos em relação ao futuro da Petrobras.

Para começar, ouviremos as palavras do diretor **Ivan de Sousa Monteiro**. Em seguida, o Gerente Executivo de Desempenho Empresarial, **Mário Jorge da Silva** fará a apresentação das informações referentes aos resultados de 2014. Posteriormente, serão respondidas as perguntas dos participantes. Por favor, diretor.

Sr. Ivan de Souza Monteiro:

Bom dia a todos. Agradeço a presença e participação de todos colegas aqui da Petrobras e agradeço a presença de todos nessa teleconferência, passando de imediato a palavra ao Gerente-Executivo Mário Jorge da área de Desempenho. Por favor, Mário.

Sr. Mário Jorge da Silva:

Bom dia a todos. O slide 3 apresenta o demonstrativo do exercício de 2014, o qual apurou um resultado líquido de menos 21,6 bilhões de reais. Gostaria de aqui apontar os principais direcionadores desse resultado. Em primeiro lugar, um crescimento no lucro bruto de 15% alcançando 80,4 bilhões de reais em 2014. Isso é

Divulgação de Resultados 2014
Transcrição da Teleconferência / Webcast
23 de abril de 2015

consequência de um maior volume de vendas, maior mercado, em condições mais favoráveis de preços e custos. No entanto, o resultado de menos 21,6 bi, ele se explica fundamentalmente na linha de despesas operacionais que foram de 101,8 bilhões de reais em 2014, impactadas, principalmente, por refletir baixas no ativo imobilizado, principalmente perdas por *impairment*. O slide 4 ele apresenta o resultado do terceiro trimestre revisado, comparando com que nós havíamos apresentado no final de janeiro, resultado do terceiro tri não revisado e a principal diferença reside, também, na linha de operacionais, onde agora registramos, também, baixa no ativo imobilizado, principalmente em decorrência dos gastos adicionais, aqui estamos falando da operação lava-jato. Dessa forma o resultado líquido no terceiro trimestre de 14 é de menos 5,3 bilhões de reais.

Assim os principais destaques 2014, no slide 5, estão aqui apresentados primeiramente os destaques financeiros, receita de vendas, 337,3 bilhões de reais, o resultado líquido de menos 21,6 bilhões de reais, um EBITDA ajustado de 59,1 bilhões de reais e investimentos em 87,1 bilhões de reais. Os destaques operacionais apresentamos aos senhores um crescimento da produção total de petróleo e gás natural, esse crescimento de 5%, alcançando 2.669 mil barris de óleo equivalente por dia no ano de 2014. Nossas reservas provadas em 16,6 bilhões de barris de óleo equivalente no ano de 2014 e a carga processada no refino, aqui Brasil e exterior, 2.269 mil barris por dia, posicionando a Petrobras como a sexta maior refinadora do mundo. O slide 6 começa a detalhar, então, os principais ajustes no ativo imobilizado da companhia, ocorrido em 2014, totalizando 50,8 bilhões de reais. E é explicado em duas parcelas principais. A primeira referente aos gastos adicionais capitalizados indevidamente, decorrente da Operação Lava-Jato que totalizaram 6,2 bilhões de reais. E a outra parcela relevante, o provisionamento decorrente da desvalorização de ativos, resultado do teste de *impairment*, totalizando 44,6 bilhões de reais. Um pouco mais de detalhes, no slide 7, falando desses gastos adicionais decorrentes da Operação Lava-Jato, esse valor ele tem por referência o percentual de 3% sobre contratos firmados entre a Petrobras e as 27 empresas membros do cartel, contratos esses assinados entre 2004 e 2012, segundo o conteúdo das investigações do Ministério Público Federal. Esses depoimentos e termos de colaboração premiada também indicam alguns outros pagamentos com empresas que não são do cartel. E aí, nesses casos, foram contabilizados valores específicos citados nesses depoimentos. O slide 8 apresenta como esses 6,2 bilhões de reais estão segregados por área de negócio, 3,4 bilhões de reais no Abastecimento, 2 bilhões de reais na área de Exploração e Produção e 0,7 bilhão de reais na área de Gás e Energia. Como eu já havia dito, metodologia baseada no conteúdo das investigações do Ministério Público Federal nos dão segurança de que temos aqui depoimentos que são consistentes, todos eles quanto a existência do cartel, ao período em que essa operação ocorreu, essa operação cartelizada, os percentuais máximos envolvidos e os valores. Outra parcela no slide 9, de baixas no ativo imobilizado, refere-se ao resultado de *impairment* e ocorreram, principalmente, no segmento de Refino, Exploração e Produção e Petroquímica. Refino, por conta de postergação de projetos, E&P, principalmente, declínio dos preços de petróleo e Petroquímica, redução de demanda e margens. Slide seguinte, nº. 10, apresenta os principais projetos e ativos cujo resultado do teste de *impairment* indicou a baixa, temos aqui o Comperj, com 21,8 bilhões de reais, o Trem 2 da RNEST com 9,1 bilhões de reais, os ativos de Exploração e Produção no Brasil, somando 5,6 bilhões de reais, Cascade e Chinook, um ativo de Exploração e Produção nos Estados Unidos, 4,2 bilhões de reais, os ativos que compõem a Petroquímica Suape com 3 bilhões de reais. No caso de ativos de Refino esse *impairment* reflete a postergação desses projetos. Essa postergação ocorre num contexto de financiabilidade da Companhia, focando a preservação de caixa e a indicação de... Por conta disso, uma menor realização de investimentos. Essa postergação desses projetos tem por consequência, também, a postergação do fluxo de caixa desses projetos e aí, trazendo a valor presente, a indicação de perda nesses dois casos.

Divulgação de Resultados 2014

Transcrição da Teleconferência / Webcast

23 de abril de 2015

Exploração e Produção, a queda recente nos últimos seis meses dos preços de petróleo e a expectativa de que de fato eles continuem num patamar inferior ao que considerávamos antes indicam, então, a perda nesses projetos de E&P. E Petroquímica, redução de demanda, especialmente no Brasil, e também margens desses produtos petroquímicos, margens mundiais, também, sinalizando redução de fluxo de caixa futuro desses projetos.

O slide 11 mostra, então, a conciliação do resultado líquido, comparando o ano de 2013, onde auferimos 23,6 bilhões de reais de resultado com o número de 2014, menos 21,6 bilhões de reais. As colunas iniciais mostram a evolução da receita e do custo, onde fica evidente o ganho em margem bruta, o ganho em lucro bruto. Nossa lucro bruto, então, como eu já havia dito, chegando a 80,4 bilhões de reais e, logo a seguir, esses itens relacionados à baixa de ativos impactando despesas operacionais. *Impairment*, gastos adicionais relacionados a Operação Lava-Jato, também, como já havíamos anunciado no início do ano, o encerramento dos projetos Premium 1 e Premium 2 e também perdas com recebíveis no setor elétrico, principalmente, além de outras despesas. Então, é esse conjunto que basicamente explica o resultado líquido negativo em 21,6 bilhões de reais. O nosso EBITDA em 2014 foi de 59,1 bilhões de reais, 6% abaixo dos 63 bilhões de reais de 2013 mas também impactado por itens não recorrentes, como, por exemplo, o PIDV, que foi o Programa de Incentivo ao Desligamento Voluntário, o cancelamento de projetos e também essa parte de provisão para devedores duvidosos, o PDD.

O slide 12 apresenta alguns destaques operacionais da área de Exploração e Produção, começamos com as reservas provadas que alcançaram no final de 14, 16,6 bilhões de reais. Quero destacar ao olhar o gráfico, as parcelas mais superiores, em verde, indicam reservas de óleo e gás natural no exterior, uma redução no último ano por conta do Programa de Desinvestimentos. Ao vendermos essas reservas, nós estamos antecipando a monetização das mesmas e os fizemos em condições favoráveis de Brent. Essas vendas foram mais do que compensadas pela apropriação de reservas no período, principalmente no Brasil, especialmente no pré-sal. Então, o que nós apropriamos de reservas em 2014 foi mais do que suficiente para cobrir as vendas e também a produção durante esse período, de forma que encerramos o ano de 2014 com Índice de Reposição de Reservas de 115% e a relação Reserva/Produção em 18,5 anos.

O slide 13 apresenta a evolução da produção de óleo e gás, no Brasil e no exterior, que alcançaram 2.669 mil barris de óleo equivalente por dia no ano 2014. Destaque para as unidades de entraram em operação nos últimos dois anos. Estão aí citadas, na parte de baixo do slide, e somam nove unidades que, assim, sustentaram o aumento da produção. O próximo slide, o slide 14, mostra uma comparação dessa produção e, aqui, eu tenho a produção de petróleo de 2006 a 2014, um comparativo com empresas pares e mostra o que tem sido o esforço da indústria de manutenção da produção. E a Petrobras se posicionando em 2014 como a maior produtora de petróleo entre essas empresas. Esse aumento de produção não é consequência apenas de novas unidades, mas também do esforço de interligação de novos poços nessas novas unidades, principalmente. É o que mostra o slide 15. Tivemos, em 2014, um total de 87 novos poços interligados, sendo 26 poços injetores e 61 poços produtores, uma performance sem comparação nos anos anteriores. Isso é fruto de uma disponibilidade maior dos navios que fazem esse trabalho de interligação, que são chamados de PLSVs. Foram 19 navios, em 2014, contra 11 navios, no ano de 2013, e também maior produtividade na operação desses navios, 97 km média/ano, contra 90 em 2013. No slide 16 apresentamos destaques operacionais da área de Abastecimento, uma produção de derivados no Brasil em 2014 de 2.170 mil barris por dia, um crescimento de 2,2% em relação ao ano anterior, também reflexo de melhor performance operacional. Isso fica evidente

Divulgação de Resultados 2014

Transcrição da Teleconferência / Webcast

23 de abril de 2015

quando a gente olha a evolução do FUT, que é o fator de utilização, alcançando 98%, em 2014, também com um nível adequado de rendimento dos produtos diesel, gasolina e QAV.

O slide 17 apresenta a evolução das vendas. Ressalto que as vendas de derivados no Brasil representam quase 60% da receita da Companhia. E, como eu já havia adiantado, um crescimento de vendas com condições mais favoráveis de preço e custos, são o que explicam, então, a melhora de 15% no lucro bruto da Companhia nesse ano de 2014. O slide 18 apresenta indicadores de custos, aqui custos de extração e custos de refino, também evidenciando o esforço da companhia na linha de maior produtividade e menor crescimento desses custos. Custos de extração chegando a 34,26 reais por boe no ano de 2014, crescimento menor do que nos outros anos, custo de refino também, 6,82 reais por barris. Podemos aqui informar aos senhores que esses dois indicadores, hoje, nos posicionam dentro da média da indústria, tanto o custo de extração quanto o custo de refino.

No slide 19, outro indicador importante, são as despesas gerais e administrativas, 11,2 bilhões de reais em 2014, um crescimento de 4%. Também evidenciando o esforço da companhia na linha da maior produtividade e eficiência também suas atividades de Sede.

Slide 20. Fluxo de caixa no ano de 2014. Nós iniciamos o ano com 20 bilhões de dólares em caixa. Nossas atividades operacionais permitiram uma geração de 27 bilhões de dólares nesse ano de 2014. Os investimentos somaram 35 bilhões de dólares e, essa necessidade de investimentos, ela foi fundamentalmente suprida com desinvestimentos e captações feitas ao mercado ao longo do ano. Também para cumprir com as obrigações com amortização, juros e dividendos. Dessa forma, nós fechamos o ano de 2014 com saldo em caixa de 26 bilhões de dólares. Essas novas captações, associadas, também, à evolução da taxa de câmbio trouxeram um efeito nossos indicadores de endividamento é o que está mostrado no slide 21.

A alavancagem foi de 39% em 2013 e fechou o ano de 2014 em 48%. O indicador de endividamento líquido/EBITDA foi de 3,52 vezes em 2013, 4,77 vezes em 2014.

O slide 22 mostra os números absolutos de endividamento. A dívida total da companhia fechou o ano de 2014 em 351 bilhões de reais. Essa evolução em relação ao ano de 2013, quando a dívida total foi de 267,8 bilhões de reais se deveu em parte devido ao número de captações, volume de captações que fizemos no período e também 45% disso tem a ver com a elevação da taxa de câmbio. A dívida líquida da companhia, 106 bilhões de dólares é o que está no final do slide. O slide 23 aponta para fluxo nominal de principal e juros dos financiamentos nos próximos anos e aqui fica evidenciado que esse volume se intensifica a partir de 2018. É o que mostra esse slide.

Nossas projeções atuais para 2015 estão aqui mostradas no slide 24, aqui nós temos o fluxo de caixa do ano de 2015, nós iniciamos o ano com saldo de 26 bilhões de dólares. Nossa geração operacional prevista hoje para o ano de 2015 é de 23 bilhões de dólares, temos compromissos com juros, amortizações e outros de 18 bilhões, investimentos um teto de 29 bilhões de dólares para esse ano de 2015, desinvestimentos 3 bilhões de dólares em 2015, rolagens um bilhão, e dessa forma a necessidade de captações para que encerremos o ano de 2015 com o saldo de 20 bilhões de dólares, essa necessidade de captações é de 13 bilhões de dólares no ano de 2015. Esse fluxo de caixa tem por premissas o preço médio do petróleo Brent em 60 dólares por barril, a taxa de câmbio média do ano de 2015 em 3,10 reais por dólar e a produção total de óleo e gás natural no Brasil e no exterior de 2.796 mil barris de óleo equivalente por dia. Esse ano crescimento 4,7% em relação ao ano de 2014.

Divulgação de Resultados 2014

Transcrição da Teleconferência / Webcast

23 de abril de 2015

O slide 25 apresenta alguns direcionadores para o ano de 2016, com relação à produção de petróleo e gás natural no Brasil e no exterior trabalhamos hoje com meta de 2.876 mil barris óleo por dia, mais ou menos dois pontos percentuais é o que trabalhamos para o ano de 2016. Destacando cinco novas unidades de produção que entrarão em produção até lá, todas elas unidades afretadas e o histórico mostra unidades que são unidades com menor risco de atrasos, isso dá segurança de trabalhar com essa meta. Desinvestimentos, 10 bilhões de dólares em 2016, investimentos aproximadamente 25 bilhões de dólares no próximo ano é o teto com o qual nós temos trabalhado. 82% desses investimentos na área de exploração e produção, ficando claro aqui qual é o foco da companhia nos próximos anos. Outra informação importante, esse teto de investimentos ele é 37% inferior ao investimento que nós tínhamos estabelecido para o ano de 2016, no PNG, Plano de Negócios e Gestão 2014/2018. Na ocasião, havíamos estipulado 39 bilhões de dólares de investimento, para o ano 2016, estamos agora apontando 25 bilhões. Também como premissas hoje que nós temos para o ano de 2016, o preço do petróleo Brent na média 70 dólares por barril e a taxa de câmbio em 3,30 reais por dólar no ano de 2016.

Bom, são essas informações que temos para compartilhar e eu agradeço a atenção de todos os participantes. Passaremos ao Diretor Ivan.

Sr. Ivan de Souza Monteiro:

Poderemos iniciar imediatamente a sessão de perguntas e respostas.

Operadora:

Agora terá início a sessão de perguntas e respostas. Solicitamos que cada participante faça no máximo duas perguntas de forma pausada e clara. E que sejam feitas seguidamente para que os executivos as respondam na sequência. Solicitamos também que as perguntas não sejam feitas através da função viva-voz. Informamos que as perguntas feitas em inglês serão traduzidas para os executivos da companhia que as responderão em português, e estas respostas serão traduzidas para o inglês. Caso haja alguma pergunta queiram, por favor, digitar asterisco 1.

O Sr. Pedro Medeiros do Citi Group gostaria de fazer uma pergunta.

Pedro Medeiros – Citi Group:

Bom dia a todos. Obrigado pela pergunta. Eu gostaria de fazer duas perguntas que, se for necessário, eu volto depois. Minha primeira pergunta se vocês podem destrinchar por favor o corte que foi feito de CAPEX na área de E&P e se possível passar alguma visão mais objetiva o quanto vocês contemplam de juros capitalizados, se dentro desse corte existe algum tipo de iniciativa de trocar CAPEX por leasing de plataforma. Se não me engano gastando próximo 2,5, 2,6 bilhões de dólares de CAPEX em construção de plataforma por ano. Minha segunda pergunta com referência a premissas adotadas para 2016 podem abrir um pouco mais sobre qual é a expectativa pra margens do segmento de refino dentro das novas premissas de preços de petróleo e taxas de câmbio? Se puder tecer algum comentário qualitativo do quanto à política de preços de combustível da companhia ao longo tanto de 2015 e 2016 irá ser pautada também em torno da alavancagem financeira da Petrobras, por favor. Obrigado.

**Divulgação de Resultados 2014
Transcrição da Teleconferência / Webcast
23 de abril de 2015**

Sr. Ivan de Souza Monteiro:

Pedro, obrigado pela pergunta. Primeira parte vou passar para a Diretora Solange e a segunda especificamente para o diretor Jorge. Solange, por favor.

Sra. Solange da Silva Guedes:

Bom dia, Pedro. Objetivamente sobre a questão de investimentos, que você pede pra discriminar a redução de CAPEX na área de exploração e produção, então... Antes de tudo te informo que o exercício que a gente tá fazendo e não apenas para o ano 16 mas para os demais tem foco naqueles ativos que tem uma geração líquida de caixa no curto prazo, esse exercício também focaliza a alocação de recursos baseada numa análise de investimento marginal para que a gente possa ter a otimização dos nossos retornos no curto prazo. Nesse sentido, então, pra exemplificar o resultado dessa estratégia, nós temos... Nós estamos postergando, por exemplo, projetos de baixo retorno ou que demanda no curto prazo o investimento inicial prolongado. Nós estamos focalizando a nossa carteira exploratória em ativos de baixo risco, fazendo uma redução bastante intensa na carteira exploratória uma vez que nós temos um conjunto de reservas bastante significativo. Nesse sentido, este conjunto de ações, como eu tô te colocando ele nos focaliza bastante em ativos de pré-sal no Brasil. Então, reduz a nossa exposição o nosso dispêndio em ativos no Brasil menos rentáveis e também ativos no exterior de exploração e produção.

Pedro Medeiros – Citi Group:

Tá, perfeito Solange. Se puder fazer um *follow up* com relação a essa mudança, na hora que você fala sobre investimento e capacidade nossa de pré-sal, existe uma expectativa de que parte dos projetos possam sofrer atrasos à luz da própria restrição da cadeia de suprimentos. Isso já está inteiramente refletido ou existe algum tipo de flexibilidade no número, esse número é ainda um número um pouco dinâmico e a gente pode ver uma mudança nele ainda ao longo de 2015?

Sra. Solange da Silva Guedes:

Essa realidade que você reporta ela está completamente refletida nos números de 2015 e 2016. O avanço... Acho que você também tem essa informação, nós estamos aqui... Não está presente nos números de 2016 unidades que sofreram esse efeito que você menciona. E elas estão em estágio avançado de prontidão, então nós estamos detalhando exatamente essa finalização e a sequência dessa finalização das nossas unidades próprias para os anos 2017 em diante e será fruto então do nosso plano de negócios no momento que ele for divulgado.

Pedro Medeiros – Citi Group:

Perfeito. Ele contempla algum leasing de plataforma dentro do número? Ou seja, trocar plataforma construção própria para leasing?

Sra. Solange da Silva Guedes:

Nada do que ainda não tenha sido anunciado. Este exercício já foi feito e ele já foi anunciado e não consta aí nesse... Nestas premissas de 15 e 16.

**Divulgação de Resultados 2014
Transcrição da Teleconferência / Webcast
23 de abril de 2015**

Pedro Medeiros – Citi Group:

Tá ótimo. Obrigado, Solange.

Sr. Ivan de Souza Monteiro:

Muito Obrigado, Solange. Eu passo para o diretor Jorge.

Sr. Jorge Celestino Ramos:

Ok, bom dia Pedro. Com relação às premissas de margens, o que a gente tá prevendo e não poderia ser diferente é que a gente vai operar dentro da paridade de importação. Então nós buscamos um conjunto de previsores, ajustamos as nossas previsões e estamos prevendo operar dentro da paridade de importação como a gente já vem operando já nesse primeiro trimestre no mês de abril.

Pedro Medeiros – Citi Group:

Tá, perfeito. Obrigado. E só uma última pergunta que acho que ficou uma lacuna. Ivan, eu não sei se você pode endereçar, dentro do número de 15 e 16, diante da baixa relevante feita no ativo em construção, existe alguma mudança expressiva no total de juros capitalizados dentro do número de CAPEX?

Sr. Ivan de Souza Monteiro:

Pedro, você poderia só detalhar um pouco mais essa pergunta?

Pedro Medeiros – Citi Group:

Sim, a companhia ela vem, se não me engano, capitalizando juros da ordem de 3,5/3,7 bilhões de dólares ao ano e, como teve uma baixa de ativo relevante feita no *impairment* à ordem de 50, 53 bilhões de reais, boa parte no ativo em construção eu queria entender se a capacidade de capitalizar juros muda e por consequência o número de juros capitalizados dentro do CAPEX muda drasticamente.

A gente pode deixar pra depois essa pergunta. É um pouco mais detalhada, então...

Sr. Ivan de Souza Monteiro:

Pedro, é que é assim... tem uma quantidade grande de pessoas aqui... tá um certo debate aqui pediria pra gente retornar pra você. Só pra não interromper a dinâmica aqui. Obrigado. Abraço.

Pedro Medeiros – Citi Group:

Está ótimo. Obrigado.

Operadora:

Nossa próxima pergunta vem do Sr. Regis Cardoso, do Credit Suisse.

**Divulgação de Resultados 2014
Transcrição da Teleconferência / Webcast
23 de abril de 2015**

André Sobreira - Credit Suisse:

Bom dia a todos. Aqui é o André Sobreira do Credit Suisse. Obrigado pela pergunta. Duas perguntas, por favor. A primeira, daqui a 30 dias quando você espera anunciar o Plano Estratégico de 5 anos, tem alguma premissa que você pode trabalhar nesses 30 dias que vai mudar significativamente o *guidance* de 2015 e de 2016 que você tá anunciando hoje? Ou o CAPEX, ou desinvestimento, ou algum outro item? Essa é a pergunta nº. 1. E a pergunta nº. 2, ontem na conferência de imprensa foi comentado sobre possibilidade de nova capitalização, convenção de dívida em *equity*... Eu queria clarificar como é que está o posicionamento do *management* e do *board* sobre esses dois temas hoje, por favor. Obrigado.

Sr. Ivan de Souza Monteiro:

André, obrigado pela sua pergunta. Vou começar pela segunda. Houve uma pergunta ontem de um jornalista sobre esse tema e a resposta da companhia é que não existe nenhum projeto/plano ou qualquer iniciativa da companhia em relação à capitalização ou em relação à conversão de dívida. Então não existe nada nesse sentido. Com relação a sua primeira pergunta, eu não vislumbro nenhum dado relevante que altere o *guidance* num período tão curto. Você mencionou desinvestimento. Desinvestimento é um processo de longo prazo, a gente colocou e tem que colocar uma premissa para anos de 15 e 16, mas não há nada que mude essa premissa em tão curto prazo e nenhuma outra variável relevante dos dados que a gente já divulgou aqui. Tá?

André Sobreira - Credit Suisse:

Ótimo. Obrigado.

Sr. Ivan de Souza Monteiro:

Obrigado você, André.

Operadora:

Nossa próxima pergunta do Sr. Gustavo do BTG Pactual.

Gustavo Gattass – BTG Pactual:

Bom dia, pessoal. Eu tinha aqui duas perguntas também... Na verdade muito mais... Vou ficar nas duas. Tem uma pergunta extremamente simples só queria entender do ponto de vista contábil: vocês tiveram aumento bastante relevante na provisão de abandono no final do ano. Isso daí não tá mencionado em nenhum lugar do release como foi o impacto no resultado. Eu queria saber se isso era um número que estava transitando e a gente deveria ajustar ou não. E aí se eu pudesse só passar as perguntas um pouco mais olhando pra frente... Ivan, da tua parte eu queria só entender a gente tem uma mensagem de investimento da empresa que ainda é bastante robusta e tem uma mensagem de crescimento de produção que não parece ser tão forte quanto as agências de rating estavam imaginando. Queria ouvir de você como é que você tá imaginando esse processo de conversa com elas no intuito de ver se tem algum risco percebido maior para vocês, de algum evento de rating ou alguma coisa nesse sentido visto que parece que a desalavancagem não tende a ser tão forte quanto elas estão imaginando. E do ponto de vista, se possível, da história toda do dividendo e do PLR, só queria entender conceitualmente. A gente teve uma decisão da administração de fazer uma zerada nos dividendos mas ainda assim houve um pagamento de PLR, uma provisão de PLR mais de um bilhão de reais. E aí só queria

**Divulgação de Resultados 2014
Transcrição da Teleconferência / Webcast
23 de abril de 2015**

saber se tem alguma liberdade ou houve decisão discricionária de manter esse PLR num nível maior ou não tem discricionariedade, isso não tem como ter controle? Só pra entender como é que foi o conceito da decisão de um e da decisão de outro. Obrigado.

Sr. Ivan de Souza Monteiro:

Gustavo, obrigado. São três perguntas, vou passar a palavra à diretora Solange com relação ao primeiro tema do abandono.

Sra. Solange da Silva Guedes:

Bom dia Gustavo. Em relação a provisionamento para abandono, ele tá em linha um pouco com a resposta quando eu respondi ao Pedro sobre as nossas estratégias... no momento em que nós fazemos essa focalização de geração que nós estamos fazendo agora, algo que se apresenta é uma... Um exercício de abandono de alguns ativos de produção de lâmina d'água rasa na bacia de Campos num prazo de... Num prazo menor do que nós estávamos planejando. Essa realidade e também uma nova orçamentação desses abandonos está trazendo esses valores para os nossos... Para nossas contas.

Sr. Ivan de Souza Monteiro:

Gustavo, complementa, por favor.

Gustavo Gattass – BTG Pactual:

Só pra entender, a minha dúvida maior era só se isso tinha transitado no resultado e se algum ajuste que a gente deveria ter feito pra pensar num EBITDA limpo... Porque o valor parece ser maior do que quatro bilhões de reais. Então... Como não foi mencionado só queria saber transitou direto no patrimônio ou alguma coisa assim só pra saber se a gente tá enxergando ele errado.

Sr. Ivan de Souza Monteiro:

Gustavo, novamente. Esse tipo de pergunta é bem específica eu deixo depois para o pessoal contactar com você e vou continuando com a sequência das próximas perguntas. Eu vou falar um pouquinho, Gustavo, se você me permite, de crescimento e investimento de produção. O investimento se você comparar com o plano anterior, com o planejamento anterior, ele já sofreu uma redução bastante expressiva nos números que a gente tá anunciando pra 2016, só que o investimento tem uma inércia. A companhia vinha de um CAPEX muito grande e é não econômico para a companhia reduzir esse CAPEX, tendo em vista que ela tem vários compromissos já assumidos. Então, o número que a gente expressou pra você é um número que já leva em consideração essa ponderação entre parar o investimento que está praticamente pronto ou parar investimento quando há compromissos assumidos, em especial com parceiros da companhia que não podem ser interrompidos porque ensejaria demandas judiciais e descumprimento de contratos por parte da Petrobras. Então, você vai ver uma clara tendência de priorização do investimento para área de exploração e produção e você vai ver uma clara tendência de diminuição em relação ao antigo plano. O novo plano incorporará essas novas premissas na maior de desalavancagem da companhia e priorização conforme a própria Diretora Solange já mencionou de projetos com maior rentabilidade. O terceiro tópico, Gustavo, é um tópico relativo a dividendos e um tópico relativo a PLR. O tópico relativo a dividendos foi a preservação do caixa da companhia. Esse foi o principal motivo tendo em vista o resultado. Esse foi o principal motivador para

**Divulgação de Resultados 2014
Transcrição da Teleconferência / Webcast
23 de abril de 2015**

que a companhia propusesse o não pagamento de dividendos. A questão do PLR existe um acordo coletivo em vigor celebrado entre a companhia e os sindicatos e nesse acordo coletivo o pagamento de PLR está associado a várias premissas de desempenho operacional. E como você pôde perceber na apresentação do Gerente-Executivo Mário Jorge, todas elas ou foram alcançadas ou foram superadas. Eu diria que na maioria foram superadas. Então é basicamente um assunto relativo a acordo coletivo que a companhia está obrigada a cumprir e cumprirá como a Petrobras faz sempre com seus acordos.

Gustavo Gattass – BTG Pactual:

Tá ótimo. Obrigado, Ivan.

Sr. Ivan de Souza Monteiro:

Obrigado a você, Gustavo.

Operadora:

Nossa próxima pergunta vem da Sra. Paula Kovaski, do Itaú BBA.

Paula Kovaski - Itaú BBA:

Boa tarde. Gostaria de voltar em dois temas. Voltar no tema de produção e tema de dividendos. Sobre produção, a gente de fato tá vendo uma redução expressiva no CAPEX, mas como você colocou, Ivan, existe uma inércia, uma série de compromissos que a empresa precisa manter e a grande dúvida, na verdade, é se essa é a situação desses compromissos, por que há crescimento de produção quando a gente olha 16 contra 15, vou referir os números que mencionaram ontem na conferência de imprensa... vocês estariam chegando a 2.185 mil barris por dia em 2016 de produção doméstica de óleo contra 2.125 no ano de 2015, menos de 3% de crescimento de produção, apesar dessa inércia de CAPEX. Então acho que na verdade o grande questionamento de todo mundo aqui é qual que vai ser daqui para frente o equilíbrio ou... Pra gente entender melhor o que seria um CAPEX recorrente, principalmente na área de E&P que permite manter um crescimento razoável de produção dado que essa é uma premissa importantíssima no modelo de todo mundo na hora que a gente tá olhando pra geração de caixa, na hora que a gente tá olhando pra perspectiva de desalavancagem da companhia e acho que seria muito importante a gente entender isso. Com relação aos dividendos, me parece muito clara a decisão de não pagá-los, sendo a principal prioridade agora preservar o caixa, então eu queria na verdade pedir dois esclarecimentos. O primeiro deles é a decisão é não pagar e não declarar, principalmente no caso das PN's ou vocês pretendem declarar esse dividendo? E como é que vocês analisam a questão do dividendo prioritário das PN's quando a gente lê a lei das S.A.s e o estatuto da companhia, ele talvez não seja muito claro sobre quantos anos de não pagamento do dividendo mínimo das PN's resultaria no direito de torná-las ações com direito a voto enquanto esse dividendo não é pago, quer dizer, tem alguma visão sobre isso, como é que isso se relaciona com essa decisão de declarar ou não declarar? Vocês entendem isso como algum tipo de risco para a companhia?

Sr. Ivan de Souza Monteiro:

Paula, muito obrigado pelas perguntas. Vou fazer uma pequena introdução aqui, passo para a diretora Solange e depois retorno para questão dos dividendos. Eu queria lembrar que quando a gente divulgou o plano de desinvestimentos, eu acho que a partir de agora como você bem abordou, Paula, o conjunto, a prioridade da

Divulgação de Resultados 2014

Transcrição da Teleconferência / Webcast

23 de abril de 2015

companhia é a sua desalavancagem, os planos refletirão isso de maneira clara o plano que está em revisão. Sempre que a gente foca o desinvestimento a gente também está... Tem uma componente importante que é desassociação ou ao mesmo tempo que a gente desinveste, a gente diminui a obrigatoriedade que estava prevista no CAPEX relativo àquele ativo. Isso vai ser uma componente bastante importante. Então, olhar isoladamente... Olha, o CAPEX anterior tinha uma inércia, ele vai sofrer uma redução e já está sofrendo com número que a gente divulgou pra 16 uma redução expressiva, 37%, mas você deveria também olhar para o programa de desinvestimento que ali nós teremos também priorização ou prioridade para ativos que busquem desonerar a companhia do CAPEX associado. O programa de desinvestimento tá difícil de você perceber porque a gente divulgou por segmentos de negócios da companhia e não por ativo. Mas a gente infelizmente é o processo, são processos que são conduzidos de maneira confidencial até que se tornem aptos a transitar pela governança da companhia, mas essa será uma premissa importante que pode auxiliar na sua análise, na análise de todos em relação à desalavancagem. E eu passo agora a palavra para a diretora Solange em relação à questão da produção.

Sra. Solange da Silva Guedes:

Bom dia, Paula. Vou, antes de entrar objetivamente nos números que você citou, eu vou voltar a uma introdução aqui sobre a rentabilidade do segmento, de que forma que a gente está tratando a rentabilidade do segmento... E de novo fazendo essa manobra em busca da utilização e da maximização da geração líquida de caixa. Nesse exercício de planejamento você tá absolutamente correta quando você menciona uma... A associação entre corte... Redução de CAPEX, à existência de um *delay* entre essa redução e as previsões de produção de curto prazo. Você está absolutamente correta quando você faz essa associação apenas a equipamentos de superfície que são aqueles que a gente mais consistentemente divulga. Nessa perspectiva de alavancagem que você fala da companhia, os exercícios que a gente tá fazendo além da redução de CAPEX, um forte exercício de redução de custos operacionais. A focalização em ativos de exploração de baixo risco como eu mencionei, ele também tratou do *ramp up* das unidades novas. Isso é um aspecto diferente de quando a gente tinha um outro parâmetro de formação do nosso plano de operações, nosso plano de dispêndios para os próximos anos. Eu chamo atenção apenas, de novo, voltando aos números que você cita, quando nós informamos um crescimento... Uma perspectiva de crescimento de número, de produção para 2016 de 2.876 mil, mais ou menos 2%, ali vou estratificar o Brasil que é o que se refere, quanto nós fizemos... Nós aplicarmos essa mesma métrica para o número de... Para o número do Brasil, que eu... fecharemos esse ano de 2015 com 2.125... A gente pode chegar até crescimento de 4,5%, o que não considero que seja alguma coisa conservadora, considerando que nós estaremos entrando com três unidades operacionais nesse ano e principalmente um fato muito importante que tem que fazer parte das nossas contas. Vou citar aqui o exercício para 2015. Nós estamos no nível de produção, Paula, aonde a gente tem que considerar muito fortemente o nosso declínio. Nós temos ativos que estão declinando a uma média de 10% ao ano. Então, se nós fizermos essa conta para 2015 nós estamos aí declinando quase duzentos mil barris. Só no ano de 2015 pra chegarmos à nossa meta de 2 milhões, 125 no final do ano agora estamos repondo, na verdade, quase... Exatamente 280 mil barris por dia neste exercício de *ramp up* e entrada da unidade Cidade de Itaguaí no quarto trimestre de 2015. Então, estes exercícios que focalizam principalmente essa geração de caixa, o equilíbrio entre a redução do CAPEX, a focalização da exploração e o *ramp up* um pouco mais lento do que nós estávamos anteriormente apostando, ele leva então para estes números que levam a repito a um crescimento que pode chegar até 4,5% no Brasil se considerarmos a margem superior... O teto superior dessa previsão.

**Divulgação de Resultados 2014
Transcrição da Teleconferência / Webcast
23 de abril de 2015**

Sr. Ivan de Souza Monteiro:

Paula, com relação ao último tema, o tema de dividendos, não pagar e não declarar e com relação ao tema, aspecto jurídico que você levanta, eu pediria pra depois a área de RI entrar em contato com você mas a companhia está absolutamente tranquila em relação à decisão que tomou.

Paula Kovaski - Itaú BBA:

Se puder fazer um último *follow up* rápido, com relação à política de preço. Na resposta anterior vocês mencionaram que estão trabalhando com paridade de importação de preços. Isso significa que todo o plano de negócios está sendo rodado dentro da premissa de que 100% da venda de dívida de gasolina está na paridade de importação ou é paridade de importação para parcela que é importada... Se puder só escrever um pouquinho melhor isso...

Sr. Jorge Celestino Ramos:

Ok, Paula. Jorge Celestino. 100% da nossa venda de gasolina e diesel na paridade importação.

Paula Kovaski - Itaú BBA:

E isso implica que vocês vão aplicar uma formula daqui pra frente?

Sr. Jorge Celestino Ramos:

Sim. Nós temos... Nós temos praticado já nesse primeiro trimestre o preço paridade importação.

Paula Kovaski - Itaú BBA:

Ok, obrigada.

Operadora:

Nossa próxima pergunta vem do Sr. Bruno Montanari do Morgan Stanley.

Bruno Montanari - Morgan Stanley:

Bom dia. Obrigado pela oportunidade da pergunta. A maioria das minhas questões já foram respondidas, mas tenho duas perguntas aqui. Seguindo o comentário da Solange sobre provisão de abandono, a meta de produção 2015 e 16 inclui algum fechamento potencial de produção em águas rasas? E segunda pergunta um pouco mais detalhada, vocês poderiam dar um pouco mais de detalhe sobre a operação *sales and lease back* de plataforma os três bilhões que foram anunciados? Quais unidades foram envolvidas na transação e para se ter uma ideia de qual o custo de leasing e o *day rate* dessas plataformas que agora se torna uma despesa. Muito obrigado.

Sr. Ivan de Souza Monteiro:

Bruno, com relação à primeira parte da sua pergunta para a diretora Solange e depois retorno com a segunda parte.

**Divulgação de Resultados 2014
Transcrição da Teleconferência / Webcast
23 de abril de 2015**

Sra. Solange da Silva Guedes:

Bom dia Bruno. Em relação a sua pergunta sobre estes abandonos que mencionei em ativos de lâmina d'água da bacia de Campos nós tivemos agora no início de 15 uma parada de um sistema e temos ao longo de 15 e 16 planejamento de uma segunda parada de uma unidade de produção muito baixa e que chegou no seu limite econômico de operação e nós estamos encerrando as operações lá também.

Sr. Ivan de Souza Monteiro:

Bruno, com relação à operação que você menciona com o Standard Charter de *sales and lease back*... Eu queria aproveitar sua pergunta e só para vocês entenderem como vai se constituir, como tá se constituindo a política de captação de agora em diante. A companhia utilizou essa opção muitos anos atrás e o que nos atrai para qualquer opção de captação é sempre a comparação com preço no mercado secundário. Por exemplo, hoje de manhã o mercado de *bonds*, os euro *bonds* abriram hoje com diminuição forte nos seus idos, melhoria no preço e esse sempre... a gente sempre pega o papel mais líquido... Esse passa a ser a referência e a meta de captação da companhia abaixo desse preço. Então, toda ou qualquer transação anunciada ela teve esta premissa. Com relação a detalhes específicos da transação, são relações bilaterais, a gente fornece a medida que a gente publica as informações trimestrais da companhia e um pouquinho mais de detalhe em relação a quais ativos sofreram essa operação eu pediria depois para o RI entrar em contato e te passar. Por favor.

Bruno Montanari - Morgan Stanley:

Muito obrigado.

Sr. Ivan de Souza Monteiro:

Obrigado a você, Bruno.

Operadora:

Próxima pergunta vem do Sr. Marcos Severine, do JP Morgan.

Marcos Severine - JP Morgan:

Bom dia a todos. Eu tenho na verdade um *follow up* aqui na questão de CAPEX ficou bem claro, enfim, vocês apresentaram esse *guidance* de 29 bilhões de dólares para 2015, 25 para 2016, só pra deixar claro aqui, vocês entendem que há algum espaço para redução no CAPEX tanto de 2015 quanto de 2016 ou esse daqui é o mínimo que é economicamente viável, digamos assim, esse CAPEX portanto não há mais margem? E a segunda questão em relação a finalização que vocês colocaram no slide 24 sobre necessidade de captações: 13 bilhões de dólares. Esses 13 bilhões de dólares e com a situação atual já houve alguma negociação? Isso já foi equacionado ou ainda vocês vão iniciar esse processo de captação? São essas as duas questões que eu tenho. Obrigado.

Sr. Ivan de Souza Monteiro:

Marcos, muito obrigado. Com relação ao CAPEX, esse é o CAPEX que a companhia considera nesse momento, o momento da sua divulgação, o adequado, dado o contexto que a gente já pôde abordar nessa teleconferência, mas isso eu acho que há uma dependência desse número aqui muito grande em relação

**Divulgação de Resultados 2014
Transcrição da Teleconferência / Webcast
23 de abril de 2015**

também à dinâmica do programa de desinvestimentos. Então, acho que você pode esperar alguma alteração, se houver algo relevante que tenha uma dinâmica diferente daquela que a gente previu de 3 bilhões para 2015, 10 bilhões para 2016 em relação ao programa de desinvestimento. Bom, desculpa... A segunda parte. Sua segunda questão?

Marcos Severine - JP Morgan:

Sobre os 13 bilhões de dólares...

Sr. Ivan de Souza Monteiro:

Obrigado. A necessidade de captação de 2015 ela está completamente coberta, como a gente anunciou, quando anunciou as últimas quatro operações, e nós já estamos trabalhando nas necessidades de captação para 2016. Isso não impede a companhia em nenhum momento, dada aquela premissa olhar seus preços no mercado secundário e conseguir opções de financiamento abaixo desse preço de poder utilizar essa opção. Mas as necessidades de 2015 estão totalmente cobertas é a preocupação agora é com 2016.

Marcos Severine - JP Morgan:

Permita uma última questão ainda sobre os 13 bilhões... O que seria o custo para esses 13 bilhões que vocês já equacionaram?

Sr. Ivan de Souza Monteiro:

Você pode, como eu mencionei anteriormente, pegar o papel mais líquido, o Bond mais líquido da companhia, custo abaixo do que é o secundário desse Bond.

Marcos Severine - JP Morgan:

Perfeito. Obrigado.

Sr. Ivan de Souza Monteiro:

Obrigado você.

Operadora:

Nossa próxima pergunta do Sr. Auro Rozembaum do Bradesco BBI.

Auro Rozembaum - Bradesco BBI:

Bom dia a todos. Em primeiro lugar parabenizar pela pontualidade e a dinâmica do *call*. Minha primeira pergunta diz respeito ao *leverage* da companhia, hoje a gente sabe que ela tá com esse nível de dívida líquida para EBITDA em 4,77 conforme publicado e no passado a gente ouvia sobre um *target* de 2,5, a empresa crescendo, investindo, mas quando a gente olha para os *peers* internacionais, *big majors*, a gente acaba vendendo algo entre 0,5, 0,4 e 1, queria saber se podem fazer algum comentário sobre o que vocês entendem o que deveria ser e já tem algum caminho pra se seguir.

**Divulgação de Resultados 2014
Transcrição da Teleconferência / Webcast
23 de abril de 2015**

Sr. Ivan de Souza Monteiro:

Auro, muito obrigado pela sua pergunta. A companhia declarou isso no passado, mas lembrando, Auro, a companhia tem... Teve um crescimento de maneira orgânica expressivo. Eu passo depois até a palavra à diretora Solange que pode elaborar mais sobre isso. O que aconteceu com o endividamento da companhia aconteceu e a meta que a companhia estabeleceu (isso vai estar muito claro quando da divulgação do novo plano de negócios) é que a diminuição da alavancagem passa a ser uma prioridade. Guardando um paralelo da minha atividade anterior em banco, foi quando ocorreu a entrada de Basiléia 3 para o segmento bancário. Instituiu uma norma muito rígida em relação a parâmetros de capital que todos os bancos deveriam seguir e isso passou a ser o dado determinante de solvência dos bancos. Os orçamentos que passaram a ser elaborados então, os planos de negócios tinham como premissa cumprir os indicadores que aconteciam que eram... Que foram determinados pelas autoridades e pelos reguladores mundialmente para os bancos.

Aqui a gente pode ter o mesmo exemplo. O grau de alavancagem da companhia ele é elevado e, como você bem mencionou, acima das principais *majors*, porém que não tinham a mesma possibilidade de investimento que se vislumbrou para a Petrobras e que ela utilizou, porém é desejável e será feito um processo de busca de desalavancagem, como todos que já foram mencionados aqui: maior eficiência operacional, redução do CAPEX, aumento dos desinvestimentos, priorização em projetos com maior retorno, vários desses itens que já foram mencionados. Eu passaria agora à diretora Solange.

Sra. Solange da Silva Guedes:

Bom dia Auro. Essa menção que o diretor Ivan fez a respeito do nosso crescimento orgânico é um ponto importante no qual a gente também... São referências que nós estamos usando inclusive para essa focalização do nosso plano de negócios, é a constatação, na verdade feita numa apuração da Wodd Mackenzie, creio que no final do ano passado, em 14, onde ela fez uma análise comparativa entre o portfólio de E&P das principais empresas que têm essa informação disponibilizada, e demonstra ali que a Petrobras ao longo da sua trajetória ela mostrou, ela criou um portfólio de forma orgânica, nós não somos uma empresa com tradição em aquisições, o nosso portfólio ele possui maior valor quando comparado a outras empresas, algo que supera 10 pontos do ponto de vista de taxa de retorno. Então, essa constatação ela demonstra a nossa capacidade de gerar ativos de qualidade quando nós temos uma exploração totalmente focada e com competência pra isso. Então, algo que nós consideramos, por exemplo, hoje os nossos custos de descoberta do pré-sal ele tá da ordem de 30% do custo de descoberta numa área fora da área do pré-sal, então essas constatações elas são muito importantes pra fazer essa avaliação do nosso portfólio onde nós com restrição de investimentos faremos essa focalização com foco no retorno e também norteia a nossa reflexão sobre as nossas oportunidades de desinvestimento.

Auro Rozemberg - Bradesco BBI:

Ok. Solange, minha segunda pergunta é pra você mesmo, sobre o *guidance* de produção, esses 4,5%. Quando a gente observa o número final de dezembro do ano passado, se ele só fosse mantido durante todo ano de 2015, o crescimento médio de produção chegaria a 8,8% comparado com a produção média de 2014. A gente acompanha absolutamente todos os poços da Petrobras em produção. E esses 4,5% eles mostram na verdade uma aceleração de queda. Ou seja, se a gente "linearizasse" a produção, dezembro de 15 teria que ter uma queda de aproximadamente 9% comparado com dezembro de 14 pra que esse *target* de vocês, crescimento médio de 4,5%, fosse atingido. A gente observa que no pré-sal tá tudo bem, o crescimento é grande, mas que

**Divulgação de Resultados 2014
Transcrição da Teleconferência / Webcast
23 de abril de 2015**

essa queda, então, deve se dar no pós-sal. Essa é a nossa hipótese. Gostaria de saber se você pode dar um pouco mais de cor sobre o que tá acontecendo pra ter essa aceleração de declínio no ano de 2015.

Sra. Solange da Silva Guedes:

Bem, Auro, eu conheço essa metodologia a qual você se refere aonde há esse acompanhamento poço a poço e ele realmente ele é bastante importante pra criar uma série de constatações. Mas aí eu vou me referir aqui a alguns dados que nós compartilhamos com vocês por ocasião do webcast do terceiro trimestre de 2014... Onde nós fizemos... Vou repetir aqui, relembrar algumas informações que nós compartilhamos que aí ele vai conseguir complementar sua análise relativo ao pós sal e você está absolutamente correto quando você faz essa estratificação. Então, o que tivemos, que impede que faça esse exercício como você fez em relação à produção de dezembro de 2014 são fatos como: nós tivemos uma desativação de uma unidade importante que foi a do FPSO do Marlim Sul, que ela parou de operar exatamente 31 de dezembro de 2014, pelo término que nós não renovamos o contrato àquela época com a SBM. Nós reportamos aqui no terceiro trimestre de 2014 uma revisão do potencial de Roncador dos módulos três, P-55 e P-62, então nós realmente tivemos um impacto inclusive na nossa realização do terceiro trimestre de 14 em função dessa constatação de questões técnicas ligadas ao reservatório de Roncador e que se refletem hoje na realização nos poços do pós sal no ano 2015, nós reportamos também maior número de paradas programadas, repetindo de novo os números aqui compartilhados, esse ano nós teremos um nível de paradas programadas que irão impactar a nossa realização numa média de 50 mil barris de óleo por dia, quando comparado a este número médio de 2014 naquele ano nós tivemos uma média de 30 mil. Objetivamente para o mês de dezembro que você se reporta a parada foi praticamente zero, então essas constatações, Auro, elas nos impedem de concluir que há um declínio mais acelerado do que o previsto, não entendo que esse seja o caso, a gente continua ainda com a taxa de declínio da ordem de 9, 10% nos nossos ativos maduros. Mas constatamos sim a realização a menor que nos impactou 14 e nos impacta em 15 relativo a Roncador e essas outras questões de parada que reportei aqui.

Auro Rozemberg - Bradesco BBI:

Obrigado, Solange.

Sr. Ivan de Souza Monteiro:

Muito obrigado, Auro.

Operadora:

Nossa próxima pergunta vem do Sr. Luís Carvalho, do HSBC.

Luís Carvalho - HSBC:

Obrigado. Boa tarde pessoal. Tenho duas perguntas aqui e talvez a primeira pergunta seja para o Ivan. Ivan, ontem o Bendine mencionou durante a coletiva de imprensa que a companhia não iria vender ativos, vamos dizer assim, de produção. Ou ativos de E&P que estivessem em produção principalmente o pré-sal, mas que a companhia poderia considerar eventuais parcerias de ativo, vamos dizer assim, exploratórios, uma efetiva venda de um *stake*... Eu queria entender, logicamente isso já tá contemplado, acredito, no plano de desinvestimento de vocês, mas se existe a possibilidade de vocês fazerem, por exemplo, um *farm down* com um carregamento de CAPEX... Se existe efetivamente essa possibilidade ou se o desinvestimento passa realmente

**Divulgação de Resultados 2014
Transcrição da Teleconferência / Webcast
23 de abril de 2015**

por uma entrada de caixa na companhia. A segunda pergunta acho que também poderia começar com você, Ivan, mas acho que o Jorge Celestino mencionouem relação à política de preço. Ontem também vocês mencionaram que a precificação de combustíveis de certa forma saudável, vocês têm um prêmio hoje contra o mercado internacional se considerar o de importação e hoje vocês mencionaram a paridade de importação. Queria entender se efetivamente num determinado momento vocês têm um prêmio excessivo, vocês poderiam efetivamente cortar preço na refinaria? Essa é a primeira parte da pergunta. E a segunda parte da pergunta é que considerando as premissas de vocês para ano 2016 de 3,30 de câmbio e 70 dólares preço de petróleo, necessariamente teriam que dar um aumento de preço. Queria entender como é que funciona do ponto de vista de timing quanto tempo precisam estar com desconto pra que efetivamente vocês deem aumento de preço. Obrigado.

Sr. Ivan de Souza Monteiro:

Luís. Obrigado. Começando pelo desinvestimento depois eu passo a palavra para a Diretora Solange. A carteira de desinvestimento é extremamente dinâmica. Por quê? Porque a Petrobras, os ativos eles são modelados. O que nós chamamos de modelação? Procura-se um maior valor possível na interação desse ativo ou através de parceria ou através da própria venda ou através de agregação de valor, antes de qualquer evento com o próprio ativo. Então, essa modelagem ela é extremamente dinâmica e, por vezes, no meio desse processo a gente pode até mudar de opinião e chegar à conclusão de que realmente não vale a pena e a gente buscará um outro ativo pra complementar. O que eu queria que ficasse bastante registrado é a questão da: é uma componente importante de introdução do ativo de permanência do ativo no programa de desinvestimento se nós conseguimos desalavancar o CAPEX que estava associado a esse ativo nos programas ou no plano de negócios normal da companhia. Isso é bastante importante. E eu passo agora a palavra à Diretora Solange e depois retorno com a segunda parte sobre o preço.

Sra. Solange da Silva Guedes:

Bom dia, Luís. Fazendo menção inicialmente ao que você reportou em relação ao que foi dito ontem a respeito de desinvestimentos no pré-sal, reafirmamos então que nós não iremos fazer desinvestimentos em ativos de produção do pré-sal. Porém, estamos sim olhando com atenção alguns ativos como o Presidente colocou bem, não importa se são ativos de pré-sal ou pós sal, onde nós temos, podemos ali compartilhar riscos, isso é algo importante, são riscos de toda ordem. Nós estamos buscando ainda e reforçando o aspecto que eu venho repetindo desde o início aqui do nosso encontro, olhando para as nossas forças e nossas competitividades. Trabalhar com projetos iguais e padronizados nos dá uma escala e um benefício de negócios muito importante no pré-sal. Então, se nós olharmos e descobrirmos que há a possibilidade de termos um projeto ou uma área que hoje tá no início da sua exploração, que nos demandará investimentos crescentes com a não geração de caixa no curto prazo, estamos nos debruçando sobre esses ativos avaliando a oportunidade de desinvestimentos sim, para que a gente possa buscar e agregar valor naqueles onde a nossa escala, a nossa padronização se aplica. Você mencionou muito bem a possibilidade de carregos de CAPEX que é algo que a gente exerce muito, muitas empresas têm interesse em nos associar à Petrobras em áreas onde nós temos uma exploração e que nós temos uma identificação de oportunidade que o mercado qualifica como um diferencial e se aproxima da Petrobras na busca de carregar a Petrobras nesses investimentos exploratórios. Então nós estamos sim conversando com empresas olhando nosso portfólio pra esse... Para que a gente possa ter essa desoneração de CAPEX via uma abordagem de investimento dessa natureza. Então, não estamos, Luís,

**Divulgação de Resultados 2014
Transcrição da Teleconferência / Webcast
23 de abril de 2015**

fechados a nenhum tipo de exercício ou premissa senão aqueles que nos possa permitir essa geração líquida no curto prazo, nossos recursos sendo alocados em projetos de retorno de alto retorno e no curto prazo.

Sr. Ivan de Souza Monteiro:

Obrigado, Solange. Luís, voltando à parte final da sua pergunta, a política de preços ela nunca visa os próximos três minutos ou um dia ou quinze ou um mês. Ela é uma política que afasta volatilidades e busca gerar uma previsibilidade não só para as premissas da companhia mas como para o mercado de modo geral. O que eu queria apenas colocar de forma clara e complementando, na mesma linha que o Presidente Bendine colocou ontem, é que as premissas do Business Plan ao qual a Petrobras está trabalhando na sua revisão incorporam claramente preços competitivos e de mercado. Toda a premissa do Business Plan se baseia nesta informação. A companhia, a Petrobras, à semelhança do que o Presidente Bendine colocou ontem, trabalhará com preços competitivos e de mercado.

Luís Carvalho - HSBC:

Está certo. Obrigado. Ivan, só uma pergunta talvez bastante ampla... Sei que tem um histórico realmente como você colocou do setor financeiro e agora mudou pra uma empresa de petróleo e gás que é um bicho completamente diferente. O que você pode efetivamente trazer de diferente, dado o que já encontrou na companhia nesses últimos meses aí? Obrigado.

Sr. Ivan de Souza Monteiro:

O Presidente Bendine ontem reforçou bastante algumas diretrizes que são diretrizes nunca de um CPF. São diretrizes sempre de um conjunto. Primeiro é uma honra muito grande estar aqui na Petrobras, uma companhia absolutamente espetacular, com corpo técnico espetacular. Segundo, a nossa grande contribuição será para os processos. As pessoas passam, os processos são perenes. A companhia precisa reforçar alguns de seus processos, em especial processos de governança, daí porque já tomou várias medidas, eu diria que a contratação... A criação e contratação do diretor João Elek apontam o quanto a qualidade desses processos vai melhorar, a companhia ela tem uma expertise de classe mundial pra aquilo que se propõe a fazer acho que nós poderíamos agregar aos processos sempre aos processos situações de governança que nós vivemos nas nossas carreiras profissionais e que podem contribuir para melhorar os processos existentes aqui na Petrobras. Eu diria que a nossa maior contribuição será nesse sentido, trabalhar em equipe, uma palavra que o Presidente Bendine sempre utiliza é a palavra unicidade, então serão processos que percorrer as áreas técnicas da companhia sempre com decisões colegiadas em detrimento de decisões individuais sempre buscando segregação de função nas decisões e aí a contribuição absolutamente imprescindível da área do Diretor João Elek mas é isso que você pode esperar uma contribuição muito grande na melhoria dos processos da companhia.

Luís Carvalho - HSBC:

Tá certo. Obrigado.

Sr. Ivan de Souza Monteiro:

Obrigado você.

**Divulgação de Resultados 2014
Transcrição da Teleconferência / Webcast
23 de abril de 2015**

Operadora:

Próxima pergunta vem do Sr. Cristian Audi, do Santander.

Cristian Audi - Santander:

Obrigado. Ivan um esclarecimento rápido antes das perguntas, você mencionou várias vezes o Plano Estratégico que vão anunciar, já tem uma data e se esse plano vai ser focado só em... Dois anos ou em cinco anos, por favor. E as duas perguntas específicas que eu tinha...

Sr. Ivan de Souza Monteiro:

Cinco anos conforme anunciou o Presidente Bendine hoje a gente espera nos 30 dias.

Cristian Audi - Santander:

Perfeito. Duas perguntas são... Primeiro no tópico de desalavancagem, Ivan, vocês já abriram bastante, ajuda bastante, alguns *targets* para 2015 e 16 de produção, CAPEX, etc. É possível você abrir um pouco suas expectativas em relação aos *targets* de desalavancagem, que nível você espera que poderiam chegar em 15 e 16 tanto a dívida líquida pra EBITDA Ou dívida líquida pra capitalização. Segunda pergunta...

Sr. Ivan de Souza Monteiro:

Conforme o próprio Presidente Bendine mencionou ontem, nós daremos muito mais informação a respeito desse tópico quando da divulgação do novo plano de negócios.

Cristian Audi - Santander:

Ok. No tópico de precificação de gasolina e diesel, ficou bem claro nos seus comentários, Ivan. O que eu quero entender melhor é... Existe hoje algum tipo de discussão entre o *management* da Petrobras...internamente entre o *management* e o *board* no sentido de ter algum tipo de formula, algum tipo de política mais específica com relação a gasolina e diesel ou continuamos com a política de que vocês sempre tiveram de tentar chegar paridade no longo prazo? Ou existe algo específico que vocês estão discutindo hoje internamente, com o *board*?

Sr. Ivan de Souza Monteiro:

Não, nada específico. Eu reitero o que foi comentado pelo Presidente Bendine ontem e por nós hoje, a companhia na elaboração do seu novo plano de negócios e no trabalho já no dia a dia em 2015 trabalhará na busca sempre de preços competitivos e de mercado.

Cristian Audi - Santander:

Tá... E pra Solange... No tópico de crescimento de produção, dado que a gente viu essa dinâmica de um crescimento, o *target* que vocês anunciaram de 4,5% pra esse ano, nível de dois para o ano que vem, você pode comentar um pouco se olhando além de 2016 a nova realidade da Petro é mais um crescimento corrente de dois a 3%, ou é um número maior do que isso... O que você acha que a gente deve considerar pra um período

**Divulgação de Resultados 2014
Transcrição da Teleconferência / Webcast
23 de abril de 2015**

um pouco mais prolongado como sendo a nova realidade da Petro, dado todas as mudanças que vocês estão fazendo no sentido de CAPEX na empresa?

Sra. Solange da Silva Guedes:

Bom dia, Cristian. Estes números que você citou, eles estão referenciados a eventos objetivos e bastante firmes que são as entradas...que é o nosso *ramp up* esse ano que é a entrada do Cidade de Itaguaí no final do ano e das quatro unidades citadas na nossa divulgação a respeito do ano de 2016. Nós teremos pela frente a oportunidade de colocar... De colocar em produção não só unidades afretadas, mas à medida que as nossas... Assim que o nosso cronograma de entrada em produção a ser divulgado no PNG... Desculpa, no 15/19 será divulgado teremos essa... Esse cronograma exato de novas unidades mas diria que na média, na média do período o crescimento médio ele será em linha com que a gente estava realizando que viemos realizando até então, mas obviamente o detalhamento ano a ano desse crescimento médio será feito apenas no momento da divulgação do nosso plano de negócios.

Cristian Audi - Santander:

Ok. Obrigado.

Sr. Ivan de Souza Monteiro:

Obrigado, Cristian.

Operadora:

Temos uma pergunta da conferência em inglês. O senhor Frank McGann do Merrill Lynch gostaria de fazer uma pergunta.

Frank McGann - Merrill Lynch:

Ok, bom dia. Muito obrigada pela oportunidade. Gostaria de fazer duas perguntas. Uma pergunta sobre fluxo de caixa. É um *follow up*. Dado que existe um compromisso de custos de CAPEX de redução no custo de CAPEX e desinvestimento, eu gostaria de saber se esses dois elementos juntos seriam suficientes para desalavancar a companhia no médio e longo prazo, para evitar uma emissão de títulos que como foi dito é algo que gostariam de evitar. Segunda pergunta. Em termos de dividendos. Obviamente a empresa decidiu não distribuir dividendos em 2014 e 15, dado o prejuízo. Mas se em 2015 houver um lucro, a expectativa poderia ser de que nós teríamos a distribuição de dividendos no final desse ano, início do ano que vem?

Sr. Ivan de Souza Monteiro:

Bem, muito obrigado, Frank, pela pergunta. Com relação ao primeiro tópico, do fluxo de caixa, queria retornar ao que já foi mencionado por nós nessa teleconferência. O novo plano de negócios ele tem como premissa a desalavancagem da companhia. Então, todos os processos, o processo do CAPEX, o processo do OPEX, o processo do desinvestimento, todos eles e o processo da priorização de ativos com maior retorno e que possam também no desinvestimento estar associados a redução de CAPEX, isso vai ser um conjunto harmonioso de decisões que apontam e apontarão no sentido de desalavancagem da companhia. Com relação à possibilidade da companhia efetuar aumento de capital via emissão de ações não existe essa possibilidade, não há nenhuma discussão sobre este tema na companhia. Esses seriam de modo geral as suas principais

**Divulgação de Resultados 2014
Transcrição da Teleconferência / Webcast
23 de abril de 2015**

indagações na primeira parte. A questão do dividendo, se a companhia realizar um resultado positivo em 2015 pagará os dividendos e juros sobre capital próprio relativo a esse resultado como faz normalmente.

Frank McGann - Merrill Lynch:

Muito obrigado. Eu tenho uma pergunta de *follow up*, sobre produção em Roncador, nas unidades P-55 e P-57... Que esperamos pelo menos no qual anterior a expectativa é que haveria problemas com pressão do reservatório, problemas que teriam que ser resolvidas esse ano. Eu me pergunto... Com as intervenções que foram feitas, o trabalho que foi feito nos meses seguintes, a expectativa de entrando em 2016, expectativas de longo prazo para roncador dessas duas unidades permanecem as mesmas perspectivas? Seria uma retomada substancial de produção ou no final será que elas podem ter um nível de produção menor no longo prazo?

Sra. Solange da Silva Guedes:

Bom dia. Em relação especificamente em roncador, conforme nós compartilhamos aqui no webcast do terceiro trimestre de 2014, sua referência é absolutamente correta. Nós fizemos àquela época uma menção ao déficit de injeção de água onde a gente faria uma intensificação da injeção e nós... E nós estamos fazendo também uma remodelagem do reservatório, se me lembro nós fizemos uma referência à época a contratação da Beicip-Franlab pra nos ajudar a fazer esse trabalho, pra fazer esse estudo. Deve estar pronto agora em meados de 2015. Nós não verificamos até agora nenhuma divergência em relação a menor, em relação a aquilo que nós publicamos como meta para 2015 devido a essa revisão que foi feita, mas esperamos sim que com esse... Com essa remodelagem possamos fazer uma... Um redesenho, uma re-exploração e com isso teremos no médio prazo, mas não ainda em 15, algumas oportunidades incrementais de exploração daquele campo.

Frank McGann - Merrill Lynch:

Ok. Muito obrigado.

Operadora:

Obrigada a todos. Encerramos neste momento a sessão de perguntas e respostas deste webcast teleconferência. Com a palavra o diretor Ivan de Sousa Monteiro, para os comentários finais. Por favor, diretor.

Sr. Ivan de Souza Monteiro:

Bom, eu agradeço a participação de todos nessa teleconferência e as perguntas que não foram respondidas poderão ser imediatamente consultadas na área de RI ou a área de RI retornará para cada uma das perguntas que foram feitas e não foram respondidas nesse momento. Agradeço imensamente a participação e muito obrigado.

Operadora:

Obrigada. Senhoras e senhores, o áudio dessa teleconferência para replay e apresentação de slides estarão disponíveis no site de Investidores da companhia no endereço www.petrobras.com.br/ri.

Isto concluirá este webcast teleconferência. Muito obrigada pela sua participação. Por favor, desconectem suas linhas e tenham um bom dia.